

INCTE 2018

3.º Encontro Internacional de Formação na Docência
3rd International Conference on Teacher Education

Livro de Resumos



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA Escola Superior de Educação

Bragança | 4 e 5 de maio | 2018

Livro de Resumos

3.º Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE)

3rd International Conference on Teacher Education (INCTE)

Título: 3.º Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): Livro de resumos
Edição: Instituto Politécnico de Bragança
Editores: Rui Pedro Lopes, Luís Castanheira, Elisabete Mendes Silva, Graça Santos, João Sousa, Manuel Vara Pires, Cristina Mesquita, Raquel Patrício, Paula Vaz (Eds.)
Ano: 2018
ISBN: 978-972-745-240-8
Handle: <http://hdl.handle.net/10198/17373>

A escola como distopia: representações em diários juvenis ficcionais do século XXI

Carlos Teixeira¹
ccteixeira@ipb.pt

¹Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

A presente comunicação insere-se numa interface aberta pelo diálogo entre os estudos literários e a pedagogia. Assim sendo, em termos metodológicos, procede-se a uma abordagem em que se cruzam a poética e a análise literárias com uma reflexão acerca das perceções (ficcionalizadas) da realidade escolar. No âmbito da poética literária, a investigação realizada centra-se na problematização da dimensão cronotópica do texto literário, ao mesmo tempo que reflete acerca do dinamismo genológico evidenciado, no presente caso, pelo surgimento de diários ficcionais. Em termos de análise literária, seleciona-se como objeto de estudo um conjunto de obras do universo da literatura para adolescentes/jovens. Mais especificamente, este corpus é constituído por diários ficcionais publicados no século XXI e cujo destinatário preferencial é o leitor adolescente. Como objetivo de pesquisa, regista-se a intenção de analisar um corpus de diários ficcionais, procurando evidenciar as representações que neles são feitas da escola. Esta análise centra-se numa leitura atenta de duas fundamentais categorias dos estudos narratológicos: a personagem e o espaço. A escola é, portanto, perspectivada como espaço social e psicológico (mais do que como – mero – espaço físico). As referências à escola, nas obras diarísticas analisadas, são organizadas em três grandes categorias: (i) a escola como instituição (visão global); (ii) os professores e os saberes escolares; (iii) os colegas (autoimagem e relações interpessoais). As conclusões revelam uma significativa alteração das perceções dos sujeitos-diarísticos em relação à escola e às vivências juvenis, que acontecem em contexto escolar. Na verdade, muitos dos diários ficcionais preferencialmente destinados a um leitor adolescente manifestaram, durante o século XX, preocupações com as questões da educação. No século XXI predominam visões disruptivas da escola. O sujeito da enunciação diarística (narrador-personagem) assume-se como um sujeito em crise, ostentando uma perceção disfórica de si e do seu meio. A escola, como principal espaço de (con)vivência, é sistematicamente apresentada como um (micro)universo distópico.

Palavras-chave: diários juvenis; adolescentes; escola